

## AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza<sup>1</sup>  
Valéria Metroski de Alvarenga<sup>2</sup>

### RESUMO

O foco principal desta pesquisa é apresentar considerações relevantes sobre as contribuições do contato do sujeito com a arte, expondo a necessidade de aproximação do indivíduo com a arte contemporânea através do ensino das Artes Visuais. Ressaltando, ainda, de forma simples e objetiva, as inúmeras possibilidades de aprendizagens e consequências de se pensar a arte contemporânea como forma de ampliação de repertório artístico-cultural. Sendo a metodologia de cunho bibliográfico com viés qualitativo. Todavia, também levando em consideração toda sua magnitude, resposta imediata e oportunidade de trilhar novos e diferentes caminhos a partir do contato do sujeito com a arte contemporânea, trilhando, desse modo, uma possível ponte entre saberes, sensibilidade e concepções para que o sujeito se aproprie significativamente de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Arte contemporânea, Educação, Ensino, Artes Visuais.

### INTRODUÇÃO

Neste momento de adversidade devido ao Covid-19, precisamos continuar pensando e fazendo educação. Ao realizar a escrita deste artigo, comecei a refletir sobre as contribuições de valorizar a arte na educação. Com isso, foi possível perceber a grandiosidade e reverberação de tamanha oportunidade, tanto no campo profissional como no crescimento pessoal. Isso porque este é um período que necessitamos estar em constante aprendizagem, para que, quando voltarmos à ativa, de forma segura e coletiva, estejamos ainda mais capacitados para os desafios e adversidades da sala de aula. Com isso, valorizando e potencializando as práticas pedagógicas enquanto professores, formadores de opinião, de alunos críticos e sensíveis que contribuam para uma sociedade digna e igualitária.

Acredito que pensar sobre a arte contemporânea, no ensino das Artes Visuais, tende a favorecer a construção de conhecimentos sobre o mundo de maneira ampla, levando em consideração que as linguagens artísticas podem ser consideradas uma estrada de mão dupla, pois elas conseguem propiciar experiências que atuam no desenvolvimento motor, emocional e individual, aprimorando os modos de ser e ver dos alunos. Para que o trabalho seja profícuo,

---

<sup>1</sup> Graduada do curso de Artes Visuais - UNINTER, [luisepedagogial@gmail.com](mailto:luisepedagogial@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra e Doutora em Artes Visuais - UEPG, [valeriametroski@hotmail.com](mailto:valeriametroski@hotmail.com)

porém, é imprescindível que os professores estejam cientes e sensibilizados quanto à contribuição da arte contemporânea sendo está destacada em documentos curriculares nacionais como os PCNs e BNCC, sendo estes de suma para formação de sujeitos críticos e reflexivos, de forma que o contato com a arte proporcione ao sujeito a possibilidade de ele expor a maneira própria de ver e se relacionar com o mundo.

Quando vivenciamos experiências através do contato com a arte, ocorre uma reflexão contínua, dado que esta acaba por ser um envolvimento em nosso próprio processo de viver, mas também pode acontecer da experiência vivenciada acabar por ser incipiente e isso vai de cada pessoa. Sendo assim, cada pessoa acaba por ter uma experiência singular através da arte, levando em consideração o contexto do sujeito, as interrupções externas e até mesmo internas.

A arte nos revela essa forma de criar e refletir através de nossa singularidade de ver e sentir aquilo que nos é apresentado; acaba sendo uma expressão emocional, sendo a experiência a consequência do propósito da arte. Enfatizei a experiência da arte com o intuito de trazer à tona reflexões sobre como o encontro do sujeito com a arte é um acontecimento em movimento, no qual é necessário tempo para se apropriar, inspirar e sentir. Desse modo, toda arte faz alguma intervenção quando é apreciada ou delimitada a atenção para percepção, uma vez que toda experiência é constituída pela interação entre o sujeito e aquilo que lhe transpassa.

## **METODOLOGIA**

Conforme destacado por Deslandes (1994, p. 18), “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”. Nesse sentido, aproveito para sinalizar que a metodologia escolhida para a organização dos dados foi a pesquisa bibliográfica qualitativa. Trilhando com a pesquisa bibliográfica uma aproximação aonde possa se ressaltar a funcionalidade e efetivação dos conhecimentos para que o objeto de estudo seja alcançado no caso (as contribuições do encontro do sujeito com a arte contemporânea no ensino das Artes Visuais).

Como subsídio teórico trago autores provocativos, tais como: Dewey (2010), Rocha (2012) entre outros que nos questionam e geram reflexão a partir de suas falas, opiniões e concepções, potencializando assim o diálogo entre os saberes e as experiências voltadas a arte contemporânea no espaço escolar. Ao realizar uma aprendizagem reflexiva sobre o tema central deste estudo, fui me apropriando de novos saberes, destacando trechos dos autores abordados ao longo da pesquisa e, com o passar do tempo, ganhando a aquisição de conhecimento,

realizando mapas conceituais e fragmentos de ideias para ampliar os saberes ao decorrer do processo de escrita. Gerando assim novos caminhos e horizontes para se desbravar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A arte como experiência

Refletir sobre o desenvolvimento da arte como experiência envolve aprendizagem, conhecimento e pesquisa, para que seja possível ir em busca de respostas que traduzam saberes sobre esta área de conhecimento. Apresento, então, alguns de meus escritos nos quais fui traçando minhas ideias e falas com apoio de autores referência neste tema.

A experiência é algo que (nos) acontece e que as vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que as vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então somente então, se converte em canto. E esse canto atravessa o tempo e o espaço. E ressoa em outras experiências e em outros tremores e em outros cantos (LARROSA, 2017, p. 10).

A experiência é tudo aquilo que nos toca, uma possibilidade de algo nos faça sentir e refletir, certamente é um encontro entre experimentar e vivenciar, uma passagem por diferentes modos de existir. Em outras palavras, a experiência é um meio de transformar a singularidade da vida do homem em uma apropriação experimental. Portanto, falar de experiência é falar de linguagens, para a sensibilidade e para a ação, uma abertura para nos situar em um lugar de expectadores, aonde podemos olhar, escutar, ouvir, ler e escrever tudo aquilo que contribui para que nos reconheçamos como ser humano.

A forma como Dewey (2010) expõe a arte como experiência, nos faz refletir a respeito dos significados que criamos através do contato com a experiência cultural, ou seja, ao sermos expostos a uma experiência artística, seremos oportunizados de vivenciar uma experiência estética, podendo a arte, assim, nos revelar algo novo. O autor apresenta um sentimento de peculiaridade em relação à interação do ser humano com acontecimentos de experiência estética-artístico, considerando, dessa forma, o contato com a arte um fragmento de vida.

É provável que o autor Dewey, queira expor a ideia de que a experiência com a arte ocorre em diferentes contextos, mas com um mesmo propósito: o de significar a experiência do produto artístico, desde que as pessoas estejam abertas a essa possibilidade (DEWEY, 2010). E essa arte citada por ele apenas irá se tornar um dispositivo de experimentação a partir do

momento em que a mesma for considerada em sua essência. Acredito que, através do contato do sujeito com a arte, seja possível aprofundar e até mesmo intensificar os modos de ver o mundo, sob o ponto de vista de que a arte não nos afasta da realidade, contudo ela pode nos ajudar a aceitar a realidade na qual estamos inseridos.

A prática estética artística acaba sendo ressignificada a cada obra de arte que o sujeito experiencia e, sendo assim, na medida em que vai vivenciando o contato com a arte, ele acaba preenchendo lacunas e fissuras com a intenção de evoluir através de suas concepções.

A arte é a prova viva e concreta de que o homem é capaz de restabelecer, conscientemente e, portanto, no plano do significado, a união entre sentido, necessidade, impulso e ação que é característica do ser vivo. A intervenção da consciência acrescenta a regulação, a capacidade de seleção e a reordenação (DEWEY, 2010, p. 93).

A profundidade do contato do sujeito com a arte pode e deve ser observada através das reações provocadas a partir do momento em que há um contato ou experiência com ou através da arte, no qual acabamos por refletir e significar aquilo em que nos deparamos assim como nossos próprios processos de viver, sendo estes satisfatórios ou não.

### **O que é arte contemporânea?**

A manifestação criativa que a arte contemporânea aborda é de tamanha grandeza que julgo ser de extrema relevância observar sua potencialidade dentro da arte, sendo esta capaz de estabelecer modos de ver, compreender e relacionar os múltiplos eventos cotidianos que ocorrem em nossa vida. A arte contemporânea que também é fruto da crítica do mercado e sistemas de arte é capaz de apresentar inúmeros estímulos, na simples gratuidade do acaso, e, sem nos darmos conta, ela se constitui de uma maneira única de focalizar naquilo que precisamos refletir, trazendo a cada indivíduo a oportunidade de novos significados.

Analisando a arte contemporânea brasileira, percebe-se que sofreu várias mudanças, tanto em recursos utilizados como nas linguagens. Hoje o artista pode utilizar-se de qualquer tipo de material, técnica ou linguagem, ele não tem mais que dizer “sou um pintor” ou “poeta” ou “performer” ou “dançarino”, ele é simplesmente “um artista”, que habita todas as formas de arte. Essa é uma característica da arte atual, o hibridismo, que é a impossibilidade de conceituar uma criação artística como pertencente a uma única vertente, categoria ou cultura, decorrente do ilimitado experimentalismo da arte contemporânea (AGOSTINETTI, 2008, p. 13).

A arte contemporânea em toda sua forma é também um ato de comunicação de diferentes linguagens, nas quais o artista expressa a sua concepção ao próximo, estabelecendo certas relações com a existência humana. No entanto, também configurando suas atuações com um caráter simbólico que apresenta significativos elementos e, através dos processos expressivos, cada artista expõe sua espontaneidade, que na verdade não se reduz só a isso, pois envolve pesquisa, ampliação da compreensão da história da arte, conhecimento sobre o sistema de arte, sem falar nas poéticas atuais que inspiram a criação. Assim, a arte atual constitui-se do objeto presente, em constante experimentação, no qual cada sujeito percebe sua sensibilidade à arte contemporânea da sua maneira, sendo ela responsável por guiar o indivíduo nas considerações daquilo que conceber expressivo ou significativo.

Da metade dos anos 60 a meados dos anos 70, a arte assumiu diferentes denominações como: Arte Conceitual, Arte Povera, Land-Art, Arte Ambiental, Body- Art, Performance, Arte Política, dentre outras. E nesse período a facilidade de acesso as novas tecnologias influenciou muito nas produções artísticas, inclusive o próprio espaço de arte foi reformulado, oferecendo o acesso ao espectador de forma participativa e não só contemplativa (TESCH; VERGARA, 2012, p. 8).

Nota-se que a arte contemporânea é dinâmica, fugaz e articulada, mas também uma força de expressão capaz de gerar questionamentos, inquietude, conflitos de opiniões e reflexões. Isso se deve ao fato de ser provocativa, apresentando obras que se revelam, em sua grande maioria, transformações, chamando atenção do espectador para que tenha um olhar atento ao que está sendo transmitido. Nesse mesmo contexto, a arte é capaz de, constantemente, derrubar princípios e desafiar o público a conhecer as diferentes possibilidades e vieses que a arte apresenta, seja chamando atenção para os materiais, conhecimentos, valores ou o próprio resultado final.

A arte contemporânea desperta no sujeito a percepção de sutilezas dos pequenos detalhes que nos rodeiam diariamente, exercendo, assim, influência sobre nossa mente, no sentido de encaminhar associações no que estamos observando. Isso acaba sendo complexo, dado que cada um de nós pensa, vê e imagina dentro de suas possibilidades. Sendo de grande valia a arte contemporânea, é uma prática reflexiva que valoriza ideias, pensamentos, reflexões, questionamentos e verdades que vão se modificando na hora, visto que dependem do sentido e significado que o espectador dá a ela. Validando, dessa forma, as potencialidades e, conseqüentemente, a autonomia criativa que cada pessoa possui, ampliando a maneira como vemos o que a arte nos expõe.

Em um mundo submerso em problemas e individualismo, a arte contemporânea pode contribuir com grandes questionamentos, tanto em aspectos universais como também no olhar acentuado sobre a existência humana em relação aos mistérios da existência e o conhecimento que causam infinitas possibilidades na experiência do contato com a arte.

### **A arte contemporânea no ensino das artes visuais**

Ao empreender uma visão ampla sobre a arte contemporânea no ensino das Artes Visuais, acredito ser necessário sublinhar suas contribuições de diversas maneiras, seja como área de conhecimento, como apoio à construção poética e interativa do ensino, ou até mesmo a potencialização no campo artístico e estético. Considerando que, “no espaço escolar”, os alunos podem criar, aprender e desenvolver seu pensamento sobre a arte por meio de experiências planejadas pelos seus professores entre outros aspectos, é inevitável que, no ensino de Artes Visuais, o professor proporcione condições para que os alunos se apropriem dos saberes da arte contemporânea, seja de forma sensível, crítica ou intelectual.

A arte contemporânea se torna importantíssima e deve ser trabalhada em sala de aula, pois, é uma prática escolar mais reflexiva e investigativa, que valoriza a experiência, a abertura, a complexidade e o aprofundamento no processo produtivo e cognitivo dos alunos, uma proposta na qual a pluralidade de processos e de experimentações são concepções que permeiam tanto a discussão sobre arte quanto a produção dos alunos e para a qual são necessárias novas posturas (ROCHA, 2012, p. 10).

Considerando que a arte contemporânea tem inúmeras possibilidades, ( seja instalação artística, assemblage, performance, vídeo arte, arte postal, livros de artista, etc) é possível afirmar que o diálogo sobre a temática no ensino das Artes Visuais pode acrescentar a ampliação de conhecimentos, mediando aprendizagens culturais e, através de atividades pedagógicas direcionadas ao tema, mediar experiências nas quais o aluno seja familiarizado com o fazer, apreciar e refletir sobre a arte. Isso significa que a educação escolar de arte pode ofertar vivências de outra ordem que não sejam apenas a teoria, mas a integração da teoria com a prática, visando despertar nos alunos um olhar mais sensível à percepção das diferentes linguagens da arte.

Conhecer a arte contemporânea na escola é uma oportunidade de entender a importância da arte para a sociedade. Além disso, ela irá confrontar os alunos a pensarem sobre a experiência estética, articulando novos saberes e contextualização ao processo educativo em arte. Podemos dizer que a maior parte das professoras tem contato com a arte e suas aprendizagens através do

espaço universitário, quando estão trabalhando ou em formações pedagógicas. Isso, de certa forma, indica o quanto a presença da arte acaba restringida ao cenário profissional, sendo pouco contemplada na vida fora da escola. Nesse contexto, volto meu olhar à escola, para que esta seja um santuário onde os alunos sejam envolvidos através de práticas pedagógicas que os façam compreender a arte criticamente e que, assim, contribua para a evolução das suas formas de expressão, oportunizando uma apropriação dos conhecimentos sobre a arte de forma significativa e prazerosa.

O ensino de arte contemporânea deve considerar a visão da arte em uma perspectiva cultural, a valorização da bagagem cultural do educando, a ênfase no respeito e no interesse por diferentes culturas, a proposta de desenvolver a capacidade de leitura crítica e atenta de obras de arte e do mundo no qual está inserida, a ampliação do conceito de criatividade. O educador tem um papel fundamental dentro da concepção contemporânea de arte educação. Cabe a ele traduzir saberes em situações didáticas, que consigam despertar nos educandos a vontade de aprender, interpretar, elucidar e aperfeiçoar-se. Para que estas situações didáticas tenham êxito é necessário planejar, introduzir, animar, coordenar, conduzir a um fechamento (AGOSTINETTI, 2008, p. 4).

Compete ao professor elaborar, organizar e expressar, por intermédio de diálogo e experiências práticas, o desdobramento dos modos de pensar e fazer arte, buscando um processo de aprendizagem no qual o aluno irá adquirir novos saberes gradativamente. É nesse momento que destaco a importância de o professor agir como mediador para que possa selecionar, planejar e abordar a arte contemporânea de forma articulada. Sendo assim, acredito que os professores possam ter acesso a diferentes cursos e metodologias para agregar novos saberes que complementem sua caminhada, sua organização pedagógica e sua docência.

Não se trata de idolatrar a arte contemporânea, mas sim optar por ela pensando em trazer questões reflexivas, seja para os espectadores, alunos, professores e a todos que possa interessar, para que ela represente a manifestação da arte, seja apresentando suas tendências, produção ou processos de mudança na atualidade.

## **RESULTADOS**

A arte contemporânea nos desafia com sua inquietude por ser independente em relação à preocupação de apresentar um objeto moderno; ela simplesmente oferece uma crítica que possa contribuir para reflexão da sociedade sem uma preocupação para o objeto em si. Sua finalidade acaba sendo o objetivo de encaminhar o espectador a um discurso crítico na direção de análises e argumentações. Tornando-se, desse modo, um gênero específico, que se utiliza de

critérios próprios onde o artista busca afirmar sua autonomia, privilegiando o vínculo entre a arte e o cotidiano.

É necessário destacar que, ao longo das leituras e pesquisas, foi possível observar que ainda que a arte contemporânea esteja contemplada no ensino das Artes Visuais, sua inserção ainda causa um pouco de estranhamento devido à sua constante transformação. Entretanto, a arte também pode ser uma ótima oportunidade para que os alunos aprendam a pensar “fora da caixa”, levando em conta que suas expressões artísticas são arrojadas e peculiares.

A partir do momento em que o aluno entrar em contato com a arte contemporânea, ele terá contato com uma vasta gama de experiências e significações que, conseqüentemente, podem gerar aprendizagens de novos conhecimentos. Igualmente irá acontecer através de processos individuais e coletivos, mas é necessário que o professor tenha consciência dos elementos de intencionalidade que estão presentes nas ações pedagógicas que desenvolve. Quem ensina deve desenvolver o potencial criativo e o ato de imaginar, buscando constantemente transformar suas aulas em um momento interessante e curioso para todos.

Levando em consideração que, através do espaço escolar, o aluno terá oportunidade de ampliar seus saberes, conhecimentos e teorias, já que na escola ele desenvolve e aprofunda os saberes e apreciações sobre a arte, experimentando a construção de modos variados de representar o mundo. Nesse ínterim, vejo na docência um triângulo formado por três eixos: da experiência, da investigação e da apropriação de novos saberes, que se complementam para que o professor possa ter uma postura de eterno aprendiz. E, como consequência, que ele possa contribuir na formação de alunos críticos e com perspectivas amplas sobre o ensino das Artes Visuais, mostrando que a arte é surpreendente, instigante e motivadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho procurou cooperar com estudos referentes à contribuição da aprendizagem da arte contemporânea no ensino das Artes Visuais, levando em consideração os conceitos, concepções e intencionalidade em relação à prática e às escolhas pedagógicas do professor. Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa foi de compreender a proporção e o lugar ocupado pela arte contemporânea no ensino das Artes Visuais.

Entretanto, ao atentarmos para as reflexões e referências trazidas ao longo da pesquisa, notaremos que a arte contemporânea é abordada mediante uma concepção de arte bastante atual, da qual a centralidade da arte, no geral, traz uma aproximação nos processos escolares com o intuito de promover, expandir e apresentar os significados que a arte produz.

Refletindo acerca de minhas principais aprendizagens realizadas nos três espaços: estudo, pesquisa e produção escrita, destaco que, ao longo deste artigo, foram reveladas novas visões em relação à prática do educador de encontro à arte contemporânea. Isso no sentido de voltamos nosso olhar para a arte como contribuição para o desenvolvimento do sujeito dentro do espaço escolar, sendo de suma necessidade que o professor, como mediador, proponha aos alunos atividades pedagógicas que provoquem reflexão e sentido. Ademais, que as atividades sejam elaboradas a partir da intencionalidade e significação, buscando, assim, apresentar uma educação de qualidade, na qual o aluno entenda que arte é para todos.

Por fim, penso que uma das formas dos professores refletirem sua prática pedagógica seja através da escrita, desde avaliações, pareceres, observações, pesquisas e planejamentos. Colocar minhas ideias no papel me dá um suporte em relação a concretizar aquilo em que estou estudando e refletindo, seja por meio de palavras, ideias ou ações metodológicas. Assim sendo, como forma de aprofundar o tema, acredito que seria interessante pensar em uma futura pesquisa que abrangesse a temática da arte contemporânea em diferentes contextos, sendo abordada na Educação Básica, para que seja possível se observar sua abrangência, possibilidades e contribuição na formação de opinião e desenvolvimento crítico em relação à arte.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINETTI, Lucia do Céu Cardoso. *Arte contemporânea: o novo que assusta*. Londrina: Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2020-6.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 31-50.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Tradução: Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autentica, 2017.

ROCHA, Caroline. *O ensino da arte contemporânea: através do olhar dos alunos*. 2012. 34 f. Monografia (Especialização em Educação e Estética) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1048>. Acesso em: 04 jun. 2021.

TESCH, Josiane Cardoso; VERGARA, Clóvis. Arte contemporânea no espaço escolar. In: SEMINÁRIO ANPED SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais [...]*. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em:



<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1039/760>.  
Acesso em: 04 jun. 2021.